

EDUCAÇÃO INFANTIL

PLANO 3 (Creche II - 1a7m a 3a11m): POESIA “MINHA CAMA”, DO LIVRO 111 POEMAS PARA CRIANÇAS

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA


1. Introdução

A primeira infância engloba a fase dos 0 aos 5 anos e 11 meses de idade e constitui-se como um período primordial para o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais e para o desenvolvimento de habilidades que formarão a base para as etapas que virão à frente. Os primeiros 1.000 dias de vida do bebê são os mais importantes para o seu desenvolvimento, pois é neste período que o cérebro possui maior plasticidade, ou seja, ele é mais lábil, delicado e maleável, e tem um grande potencial de aprendizagem e capacidade de se adaptar e de se reorganizar em função das demandas do ambiente (GABRIEL; MORAIS, 2017).

O desenvolvimento linguístico do bebê inicia na gestação. Por volta do 4º mês de vida, o sistema auditivo do bebê já está ativo e ele consegue ouvir alguns ruídos corporais e a voz materna. Nesse período, o bebê começa a se familiarizar com a prosódia, timbre e sotaque, especialmente da fala da mãe; e nas primeiras horas de vida após o nascimento, já reconhece e muda seus comportamentos de choro e sucção ao ouvir a voz materna.

Alguns marcos da aquisição da linguagem entre 0 e 1 ano e 6 meses foram descritos por Mousinho et al. (2008) e serão apresentados abaixo:

- 0 aos 6 meses: o bebê vocaliza alguns sons (“ah-ah” ou “ooh-ooh”) usando uma grande variedade de sons;
- 3 aos 4 meses: o bebê começa a balbuciar, dar gritinhos e emitir as primeiras vocalizações, essa fase é chamada de pré-linguística; depois ocorre um período de monólogos, com a repetição das vocalizações, acompanhado de respostas gestuais expressando satisfação e agrado.
- 8 aos 12 meses: o bebê se prepara para começar a falar as primeiras palavras de fato. Ele começará a balbuciar sílabas (“ga”, “ba”, “da”) e poderá dizer “mama” ou “papa”. O bebê também poderá se comunicar apontando para objetos, fazendo “sim” ou “não” com a cabeça. No final do primeiro ano, o bebê seguirá pedidos simples, como “dar tchauzinho” ou “atirar um beijo”.


- 
- 1 a 2 anos: o inventário fonético ainda é pequeno, mas consegue pronunciar os sons de /p/, /b/, /t/, /d/, /g/ e sons nasais /m/, /n/. Também consegue pronunciar as semivogais /i/, /u/.
 - Reconhece quando é chamado pelo próprio nome;
 - Compreende aproximadamente 50 palavras e frases com estruturas silábicas simples (“Onde está a mamãe?”);
 - Se comunica por meio de palavras-frase que valem por sentenças inteiras (“qué mamá”);
 - Imita situações vivenciadas e realiza atividades construtivas (empilhar, tirar e colocar) e plásticas (pincel e tinta, giz de cera).

Cabe ressaltar que, nas etapas iniciais do desenvolvimento da linguagem, a capacidade de percepção, ou seja, de compreensão, é bem maior que a capacidade de produção, justamente porque a criança capta informações através de outras pistas (expressões faciais, tom de voz, gestos,) (SCLiar-CABRAL, 2017). O apontar por volta dos 11 meses, por exemplo, é um marco no desenvolvimento do bebê, podendo inicialmente ter a intenção apenas de "mandar" (apontar para algo que quer) e depois pode ter a intenção de compartilhar a atenção com alguém (apontar para que outra pessoa possa acompanhar aquele momento) (Mousinho et al., 2008).

Tanto o desenvolvimento linguístico quanto o cognitivo, social e emocional de uma criança são altamente influenciados pelo ambiente no qual ela está inserida e pelas experiências que vivencia, diretamente mediadas pela qualidade das interações com seus familiares, cuidadores e outras crianças. Conforme consta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017, p. 35), “[...] as interações e as brincadeiras são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

Nesse contexto, **a Educação Infantil (EI) tem grande importância, pois é o início e o fundamento do processo educacional**, em que “a entrada na creche significa, muitas vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017, p. 34).

No contexto da EI, o processo educativo perpassa pelo cuidado das crianças, pela vivência de brincadeiras e também pela preparação para a alfabetização, sendo considerados processos indissociáveis. É nesse espaço que as crianças terão a oportunidade de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens. E os efeitos duradouros da EI no desenvolvimento das crianças dependem da qualidade das interações entre os professores, os monitores e entre as próprias crianças.




Na EI, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

2. Leitura compartilhada na primeira infância

Um dos principais estímulos que podem ser oferecidos às crianças, desde a gestação até os 6 anos, é a **leitura compartilhada de livros**. Na verdade, essa prática é benéfica ao longo de toda a vida, mas ainda mais relevante nessa fase em que a criança não é capaz de ler de forma autônoma. Mas o que é leitura compartilhada? **“Leitura compartilhada é aquela realizada em conjunto, por um leitor mais experiente – em geral, pais e professores – e a criança, ou pelas crianças, antes mesmo de serem capazes de ler de forma autônoma ou de possuírem noções sobre o sistema de escrita da sua língua” (GABRIEL; MORAIS, 2017, p. 26)**. Nesse contexto, ambos, crianças e adulto leitor, são sujeitos ativos na elaboração de um diálogo, que pode estar relacionado a conhecimentos que são novos para as crianças, à memória de experiências acionadas a partir da leitura, ao enredo, às personagens, à disposição do texto, a palavras específicas e a aspectos da linguagem escrita. Quanto mais as crianças se sentirem envolvidas, mais chances têm de participar, questionar, opinar, fazer relações com o seu mundo e a sua vida, e mais chances têm de aprender. E quando a leitura do livro é permeada por interações de qualidade, as crianças mostram maiores ganhos no desenvolvimento da linguagem em comparação com as crianças que simplesmente escutam o adulto ler (PHILLIPS; LONIGAN, 2009). Assim, a leitura à qual nos referimos nesta proposta se distancia do ato de **ler para** as crianças e se aproxima do ato de **ler com** as crianças.

A leitura compartilhada de livros para as crianças pequenas é considerada uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento linguístico, pois o contato com os livros possibilita o mapeamento entre palavras (sequências sonoras) e seus referentes representados no livro, para o qual o adulto pode facilmente apontar e a criança pode identificar, associando palavras e objetos. Além disso, “a leitura compartilhada de livros de imagens, em que aparecem também palavras ou frases, aumenta a exposição ao vocabulário e a conceitos que só muito raramente são utilizados nas conversas mediadas pela linguagem oral” (MORAIS, 2013, p. 02), colocando em evidência uma linguagem mais complexa, com mais palavras por minuto em comparação com outros contextos, como durante as brincadeiras e refeições.




Estudos mostram os efeitos da leitura compartilhada no desenvolvimento linguístico de bebês e crianças pequenas: quanto mais cedo as crianças vivenciam esse tipo de atividade, maiores são os ganhos em linguagem receptiva e expressiva (DUNST; SIMKUS; HAMBY, 2012). O que significa linguagem receptiva e expressiva?

Além de auxiliar o processo de aquisição da linguagem, por meio da exposição à variedade linguística característica da língua escrita, a leitura compartilhada entre adultos e crianças fortalece o vínculo afetivo, consolidando a estrutura psíquica e emocional, o que vai ser importante para que as crianças construam seu caminho de autonomia e de relacionamento social. Os bebês que vivenciam momentos de leitura dialogada refinam, desde cedo, suas habilidades visuais, para observar as características das ilustrações de livros de histórias, e suas habilidades auditivas, de tal forma que podem facilmente acompanhar a voz do adulto durante a leitura da história.

Por volta de 1 ano de idade, as crianças podem começar a reconhecer a diferença entre escrita e as ilustrações e podem produzir uma espécie de escrita, rabiscando no papel ou mesmo nas paredes. Logo depois, aos 2 e 3 anos, elas podem reconhecer algumas letras em placas, propagandas e sinais no ambiente em que vivem, bem como reconhecer o seu nome impresso nas plaquinhas que identificam o seu material escolar ou o título de um livro favorito. E, mesmo durante esses primeiros anos, as crianças podem começar a produzir algumas escritas emergentes, fornecendo evidências de que elas estão aprendendo que a linguagem escrita representa uma forma de comunicação, que serve a inúmeros propósitos (informar, ensinar, avisar, divulgar, educar, argumentar etc.).

Alguns conhecimentos, habilidades e comportamentos podem refletir o conhecimento das crianças sobre as formas e funções de escrita, tais como: demonstrar interesse em materiais escritos que aparecem no ambiente, escrever o próprio nome, recitar ou cantar músicas de alfabeto, identificar o título dos livros favoritos ou familiares etc. (JUSTICE; SOFKA, 2010). As crianças manifestam curiosidade com relação à cultura escrita desde a mais tenra idade. Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2017, p. 40). **O conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização, é chamado de literacia emergente.** Durante a primeira infância, a literacia já começa a emergir na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (NELP, 2008). As práticas de literacia envolvem tanto a linguagem oral quanto a escrita e acontecem quando a criança canta, recita



poemas e parlendas, é envolvida na leitura de histórias, familiariza-se com materiais escritos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade. As habilidades de literacia emergente são promovidas pelas experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever (PNA, 2019, p. 22).

Considerando que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as **interações** e a **brincadeira**, a BNCC traz para a EI brasileira o conceito de “campos de experiências”, que apresentam uma leitura nova e avançada sobre os objetivos de aprendizagem desde os primeiros anos de vida das crianças. Os campos levam em consideração o desenvolvimento das crianças, suas aprendizagens e o desenvolvimento delas em suas rotinas. Os campos são divididos em cinco experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. A BNCC definiu seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na EI: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Tais direitos pretendem assegurar “as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. (BRASIL, 2017, p. 37). A partir desses campos de experiências propostos pela BNCC, é importante refletir o quanto o contato com a literatura, em seus mais variados gêneros e tipos, pode propiciar às crianças a familiaridade com os livros, a percepção de diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. A seguir, listamos os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem que integramos à presente proposta de trabalho.

HABILIDADES DA BNCC

Campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Campo de experiência “O eu, o outro e o nós”

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Campo de experiência “campos, gestos e movimentos”

(EI02CG02): Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.


(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

PREPARAÇÃO DO PROFESSOR

O planejamento da prática pedagógica é perpassado pela intencionalidade educativa, a qual consiste na organização e proposição de experiências que permitam às crianças desenvolver os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 36). Portanto, é papel do educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, proporcionando o encontro com situações variadas que estimulem o desenvolvimento pleno das crianças. Antes de iniciar a leitura do livro com as crianças, é necessário conhecer o texto. Para isso, a seguir, neste material, vamos apresentar alguns aspectos relevantes para refletirmos antes da leitura compartilhada, que farão toda a diferença no momento da leitura com as crianças.

Familiaridade com o livro. O momento que antecede a leitura é importante para que o professor se familiarize com a obra, ou seja, para que conheça o livro e o texto. Ao fazer a




leitura, pense na entonação da voz e nas mudanças de tom que você pode implementar ao longo da leitura, nas pausas, na prosódia, em diferentes expressões faciais e corporais que você pode assumir para qualificar a leitura em voz alta. Você pode treinar a leitura diante do espelho, gravar com o celular ou mesmo ler para algum familiar. Isso vai lhe dar mais segurança e conforto no momento de ler o livro com as crianças. No momento da leitura, leia devagar e passe algum tempo explorando cada página conversando sobre as imagens, apontando e nomeando coisas novas e familiares.

O engajamento dos bebês. Guie-se pelo interesse dos bebês, pois haverá dias em que não estarão tão interessados na atividade, e isso não é um problema. O tempo de engajamento de um bebê varia entre 2 e 10 minutos. Quando estão engajados, eles dão respostas não-verbais como sorrir, gargalhar, apontar para imagens ou bater palmas. Se não estiverem engajados, vão chorar, desviar o olhar, chutar ou sair da área em que a atividade está sendo desenvolvida. Observe os sinais durante a leitura compartilhada! Nessa idade, os bebês podem parecer não estar atentos, fazendo outras coisas, mas mesmo assim estão escutando sua voz e o que você está dizendo. Quando menos esperar, eles podem responder a um comentário ou pergunta que você fez, mostrando que estavam escutando atentamente.

A formulação de perguntas. Este é um aspecto relevante durante a leitura compartilhada porque elas estimulam a participação verbal das crianças, o que amplia a sua experiência com a linguagem receptiva e expressiva. Para os bebês, invista em perguntas que exijam respostas simples, usando expressões como: QUEM? – ONDE? – QUANDO? – QUAL? – QUE? - O QUÊ?.

Ampliação de vocabulário. Muitas palavras presentes nos livros podem ser pouco frequentes na linguagem oral ou mesmo desconhecidas pelas crianças. Por isso, ao fazer a sua preparação para a condução da leitura, selecione as palavras que você julga serem de baixa frequência para a sua turma de crianças, pesquise seu significado e explore tais palavras dentro do contexto da história, e fora dele também. Por meio dessa prática, você contribui para que as crianças ampliem o repertório linguístico e internalizem tanto o vocabulário receptivo quanto o expressivo, o que está diretamente relacionado com a capacidade de expressar ideias, argumentar e relatar fatos, desejos, sentimentos; tais habilidades são consideradas pré-requisitos na transição da pré-escola para o ensino fundamental (BRASIL, 2017). Incentive as crianças a repetir palavras para promover o desenvolvimento da linguagem expressiva e a apontar para imagens e ilustrações para apoiar a linguagem receptiva.

Organização da leitura compartilhada. Durante a leitura compartilhada do livro, é indicado que você o posicione de uma forma que as crianças possam ver o texto e as ilustrações,



bem como acompanhar os seus movimentos (apontando onde está lendo e para palavras específicas no livro). Nas turmas que são formadas por um número grande de bebês, você pode optar por dividir a turma em 2 ou 3 grupos e conduzir a leitura do livro separadamente para cada um dos grupos. O ambiente e o contexto em que a leitura ocorre são elementos essenciais para a qualidade da interação. Quando o grupo de alunos está confortável, consegue enxergar o livro (e o que ele apresenta) e ouvir claramente a leitura é que o professor consegue envolvê-los na atividade. Planeje um momento para que as crianças possam explorar o livro.

CRIANDO LEITORES

Nesta seção, propomos algumas sugestões de atividades para crianças pequenas, que estão alinhadas aos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem apresentados na BNCC, que você pode trilhar antes, durante e depois da leitura dos livros.

O livro é composto por dez capítulos: Coisas que eu sei, Esses animais divertidos, Na minha casa, Ah, a cidade!, Quero ser eu mesmo, Nonsense, Jogos e adivinhas, Música de ouvido, Poemas visuais, A natureza, os dias e as noites. Para esse momento, escolhemos o poema “Minha cama”; mas sugerimos que você amplie a leitura compartilhada para outros poemas presentes no mesmo livro. A seguir, seguem as sugestões de perguntas, conversas e explicações que podem ser feitas no decorrer da leitura compartilhada.

1. Antes da leitura

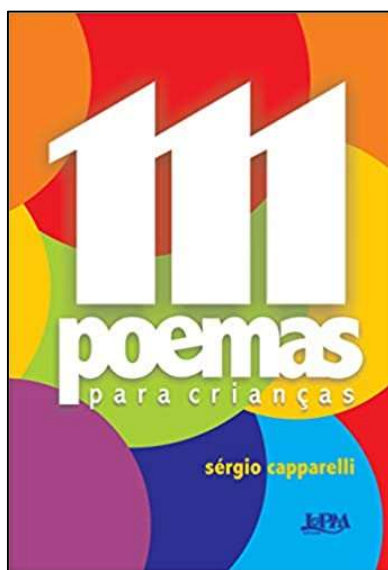
Na roda de conversa explique para a criança que iremos vocalizar uma poesia.

Pergunte:

- *Vocês sabem o que é uma poesia?*
- *Já ouviram uma poesia?*
- *Quem se lembra de alguma poesia ?*

Explique que a poesia brinca com as palavras e nessa brincadeira os vocábulos podem ter sons semelhantes, que chamamos de rima. A percepção do som e a identificação de semelhanças e diferenças auxilia a criança no desenvolvimento da consciência fonológica.

Mostre a capa do livro em que consta o poema:



Fonte: Livro “111 Poemas para crianças”, de Sérgio Capparelli

Pergunte:

- *O que vocês estão vendo na capa?*
- *Sabem o que é isto? (Apontar para os números)*

Diga: Os números representam quantidade, aqui temos o numeral 1, esses três números juntos representam o número 111 (cento e onze). Isso significa que neste livro há 111 poemas para crianças. Abra o livro e comece a contar os poemas com as crianças, em voz alta, até perceber que elas não conseguem mais dizer os números na sequência.

Pergunte:

- *O que mais vocês estão vendo? Cores?*
- *Que cores há na capa?*
- *Qual a forma dessas imagens geométricas que vemos?*

Diga: Então na capa temos cores (ressalte as cores), formas geométricas (o círculo), números e letras. Vamos ler o que está escrito nas letras apontando para cada informação.

Pergunte:

- *O que será que este livro nos contará?*

Ouçá atentamente as respostas, e a partir delas realize novas indagações ou faça comentários.

Na leitura poética compartilhada sugere-se ler todo o texto sem pausas, uma, duas ou três vezes, para que a criança se aproprie do que está sendo exposto. Em seguida, pode-se realizar uma leitura verso por verso, estrofe por estrofe realizando questionamentos acerca do que está escrito. Caso perceba que a criança está inquieta e não consegue permanecer atenta, sugere-se a leitura durante a interação com a massa de modelar.

No livro 111 Poemas para crianças, de Sérgio Capparelli, encontram-se pequenos versos relacionados com a infância, poemas visuais que brincam com a palavra, com a forma, tendo como temática animais, brincadeiras, brinquedos, jogos, adivinhas, todos permeados pela imaginação e fantasia. Temas que fazem parte do universo infantil e possibilitam à criança jogar com a criatividade e a imaginação. Nesta proposta, não contemplaremos todos os poemas, apenas traremos sugestões que podem inspirar a levarem esses e outros poemas para compartilhar com as crianças. Iniciaremos com o poema *Minha Cama*.

2. Durante a leitura

Minha Cama

Um hipopótamo na banheira
molha sempre a casa inteira.

A água cai e se espalha
molha o chão e a toalha.

E o hipopótamo: nem ligo
estou lavando o umbigo.

E lava e nunca sossega,
esfrega, esfrega e esfrega

a orelha, o peito, o nariz
as costas das mãos, e diz:

Agora vou dormir na lama
pois é lá a minha cama!



Fonte: Livro “111 Poemas para crianças”, de Sérgio Capparelli.

Iniciaremos com o poema Minha Cama. Abra o livro e mostre a página para que as crianças possam vê-la.

Pergunte:

- *Que animal é esse?* (aponte para o hipopótamo, ouça atentamente as respostas das crianças e eventualmente pergunte por que elas acham que é...; por exemplo, talvez uma criança diga que é uma vaca, então pergunte por que ela acha que é uma vaca, e assim por diante; não se preocupe em chegar à alternativa hipopótamo: deixe que o poema faça isso!)

- *O que ele tem na mão?*

- *O que ele está fazendo?*

- *Onde está?*

Realize a leitura, caprichando no ritmo e na entonação, de forma atraente, sem pausas, uma, duas ou três vezes.

Em seguida, explore a compreensão leitora.

Pergunte:

- *O que o hipopótamo molha ao tomar banho?*

- *O que ele lava?*

- *Quais partes do corpo ele esfrega?*

- *Alguém lembra o que ele fala?*

- *Após o banho, onde ele vai dormir?*

Em seguida, dirija o questionamento para o cotidiano da criança e pergunte:

- *O que é lama?*

- *Alguém já dormiu numa cama de lama?*

- *Quem já viu um hipopótamo?*

- *Onde vocês viram um?*

- *Sabem onde ele toma banho?*

- *De que tamanho é o hipopótamo?*

- *Quem já tomou banho de banheira?*

- *Quem gosta de tomar banho?*

- *E quem gosta de tomar banho de banheira? (lembrar que muitos podem ainda tomar banho de banheira ou brincar na banheira de plástico)*

- *Onde vocês tomam banho?*

- *Tomam banho todos os dias?*

- *Quem ajuda vocês a tomar banho?*

Diga: A professora irá ler novamente o texto, ouçam prestando atenção nas palavrinhas.

Um hipopótamo na **banheira**
Molha sempre a casa **inteira**.

A água cai e se **espalha**
Molha o chão e a **toalha**.

E o hipopótamo: **nem ligo**
Estou lavando o **umbigo**.

E lava e nunca **sossega**
Esfrega, esfrega, **esfrega**.

A orelha, o peito, o **nariz**
As costas das mãos, e **diz**:

Agora vou dormir na **lama**
Pois é lá a minha **cama**!

Pergunte:

- *A água cai e se espalha...*

- *O que acontece com a água?*

- *Onde será que ela se espalha?*

- *O hipopótamo nunca sossega, esfrega, esfrega, esfrega... o hipopótamo não sossega, o que é sossegar?*

- *O que é sossego?*


- *Como é que o hipopótamo esfrega a orelha, o peito, o nariz, as costas das mãos? Vamos esfregar as orelhas, o peito, o nariz, as costas das mãos?*

Diga: Agora vamos prestar atenção nos sons. Por exemplo:

JOÃO rima com PÃO – JOÃO rima também com ... (deixe as crianças completarem!)

CAMA rima com AMA – CAMA rima também com ... (deixe as crianças completarem!)

Diga: Vou ler novamente a poesia e peço que vocês fiquem atentos para descobrir quais palavras são parecidas.



Leia o poema mudando o tom de voz (mais forte, mais fraco, mais alongado) em banheira, inteira; espalha, toalha...

Pergunte: *Perceberam?*

Diga: Então me ajudem a completar:

BANHEIRA RIMA COM ...

ESPALHA RIMA COM ...

LIGO RIMA COM ...

SOSSEGA RIMA COM ...

NARIZ RIMA COM ...

LAMA RIMA COM ...

IMPORTANTE: se for possível, escreva as palavras num quadro branco ou papel! É importante que as crianças possam ver as letras e os sons correspondentes a elas.

Diga: Esses pedacinhos de palavras que são parecidos chamamos de rima. Vamos brincar de rimar?

ANINHA GOSTA DE PULAR ...

JOÃO GOSTA DE COMER ...

JOANA VIU UMA ...

JOAQUIM GOSTA DE ...

ISABELA JÁ LAVOU UMA ...

Sugestão: Buscar rimas com os nomes das crianças.

Diga: Vamos ouvir, dançar e cantar algumas músicas onde aparecem várias rimas. As músicas são: Jogo da Rima e Brincar de Rimar.

Jogo da Rima: <https://www.youtube.com/watch?v=EJjx4cUU4uo>

Brincar de Rimar: <https://www.youtube.com/watch?v=O0TvAzlsyho>

Diga: Vamos brincar com as palavras!

Pergunte: Vocês conhecem a cantiga que diz que alguém comeu o pão na casa do João?

Diga: É assim: Vamos dizer que um colega comeu o pão na casa do João, ele responde que “não” e diz que foi o outro colega. Vamos brincar então!



TODOS: “..... comeu o pão / Na casa do João / Eu? Eu não! / Foi o”

Sugestão: Novas cantigas podem ser criadas a partir da rima, por exemplo:

“..... Comeu banana / Na casa da Joana / Eu? Eu não! / Foi o”

Diga: Agora eu vou ler novamente e preste atenção.

Leia o texto e mude algumas palavras de lugar na sentença (mudança de ordem, substituição), a fim de perceber se há uma escuta atenta. Por exemplo:

Uma baleia na banheira

Molha sempre a casa inteira.

A água cai e se espalha

Molha a toalha e o chão.

E a baleia: nem ligo

Estou lavando o umbigo.

Pergunte:

- Perceberam alguma mudança na poesia?
- Qual? (Aguarde para ver se elas constataram, caso não, realizar a leitura novamente).

3. Após a leitura

PROPOSTA 1 – BOLSA DE LEITURA

Materiais: um pedaço de TNT (30cm x 30cm); tinta guache.

Cada criança ganhará um pedaço de TNT (30cm x 30cm) e algumas cores de tintas têmperas para desenhar e colorir neste material. Após o desenho, a professora colocará para secar. Essa imagem criada pelas crianças será usada como estampa para uma Bolsa de Leitura, em que semanalmente serão disponibilizados materiais para uso em família (livros, revistas, folhetos). A criança leva a bolsa para ler em casa e no dia seguinte, conta o que leu, se leram, o que não leram, o que mais gostaram na leitura. Como forma de registro, a criança poderá desenhar esse momento e, ao final do ano, os desenhos serão expostos para serem observados. As novas leituras de poesias, também, serão inseridas na Bolsa de Leitura.

PROPOSTA 2 – A HORA DO BANHO

Materiais: Boneca emborrachada ou de plástico; bacia grande e com água; Esponja; Sabonete; Shampoo; Toalha.

Para se ter uma boa saúde, adota-se hábitos de higiene, o banho é uma das principais medidas de cuidado pessoal. Diariamente, as crianças vivenciam este momento, seus pais tomam cuidado de como segurá-las na posição correta, temperatura da água, quais produtos usam, como lavam e secam os filhos. Atividades rotineiras que podem ser reproduzidas pelas crianças. Na atividade a seguir a criança dará banho em uma boneca.

Antes da atividade, redija um bilhete explicando à família, visto que a criança poderá molhar suas roupas. Essa atividade poderá ser desenvolvida, com uma criança por vez, em dupla, grupos, dependendo da quantidade de material disponível na instituição. Organize um espaço externo (para que a criança possa ter mais liberdade em suas ações), disponibilize os materiais supracitados e explique qual será a proposta da atividade. Ao mostrar os objetivos, vá nomeando-os ou peça para que eles digam o seu nome. Em seguida, entregue as bonecas para os pequenos desvesti-las. Por fim, deixe que as crianças se divirtam realizando o jogo simbólico do banho: lavar, esfregar, colocar e tirar o shampoo, secar. Serão momentos que exigirão da criança concentração, coordenação motora, consciência de seu próprio corpo e sua higiene, noção de espaço.

PROPOSTA 3 – BANHO DIVERTIDO

Materiais: Lona grande (preta ou incolor); Mangueira; Esponjas; Sabonetes; Toalhas; Roupas de banho.

Essa atividade precisa ser adequada à estação do ano e às condições climáticas. Encaminhe um bilhete às famílias solicitando que enviem roupas de banho, toalha, sabonete e esponja para que a criança desenvolva a atividade do banho divertido. Escolha um dia quente, um espaço externo, se no mesmo estiver um declive, o banho será mais divertido e escorregadio. Estenda a lona sobre o espaço, solicite que as crianças coloquem sua roupa de banho e peguem os seus objetos: toalha, sabonete e esponja. Todos poderão subir sobre a lona, a professora irá molhá-los (a água poderá ser em formato de chuva) e os pequenos irão ensaboar-se, esfregar-se, a espuma que cai na lona a deixará mais escorregadia. Se o espaço tiver um declive, poderão deslizar como em um tobogã. Além disso, eles poderão pular, rolar, engatinhar, escorregar, puxar o outro, enfim, divertir-se. Ao final, as crianças se secarão e colocarão suas vestes.

PARA SABER MAIS

Música “Banho é Bom”, Castelo Rá-tim-bum:

<https://www.youtube.com/watch?v=IM7Ki0-Mh7M>

Música “Tchibum da cabeça ao bumbum”, Palavra Cantada:

<https://www.youtube.com/watch?v=v1Pv9cOy-2s>

História Contada “Bibi toma banho”:

<https://www.youtube.com/watch?v=RwFmZlOqSHU>

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

DUNST, C., SIMKUS, A., HAMBY, D. Children’s story retelling as a literacy and language enhancement strategy. **CELL Center for Early Literacy Learning Reviews**, 2012.

GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada, na família e na escola. In: FLÔRES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre leitura?** Contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.

JUSTICE, L. M.; SOFKA, A. E. **Engaging children with print: building early literacy skills through quality read-alouds**. New York: The Guilford Press, 2010.

KADERAVEK, J. N.; PENTIMONTI, J. M.; JUSTICE, L. M. Children with communication impairments: caregivers’ and teachers’ shared book-reading quality and children’s level of engagement. **Child Language Teaching and Therapy**, 30, 289–302, 2014.

MORAIS, J. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

NELP. **National Early Literacy Panel**. Developing Early Literacy: report of the National Early Literacy Panel. Jessup: National Institute for Literacy, 2008.

PHILLIPS, B. M.; LONIGAN, C. Variations in the home literacy environment of preschool children: a cluster analytic approach. **Scientific Studies of Reading**, Volume 13, 2009 - Issue 2, 2009.